

MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS E O PROGRESSO DA PSICANÁLISE

Zeljko Loparic
SBPW/UNICAMP
loparicz@uol.com.br

Assim como no passado, também nos dias de hoje a psicanálise freudiana defronta-se com vários desafios. Os mais graves deles põem em questão a sua condição de disciplina teórica capaz de servir de base de uma prática clínica social e cientificamente defensável. Os desafios vêm de várias fontes. Uma delas são as ciências positivas atualmente em plena ascensão – tais como as neurociências, que estudam o cérebro, e as ciências cognitivas, cujo objeto é a mente –, todas elas reunidas no que Antonio Damasio chamou de federação frouxa de abordagens científicas comumente conhecidas como neurociências cognitivas. Tanto o cérebro como a mente são representados por modelos computacionais, isto é, pelos sistemas de operações de processamento (recepção, formatação, conexão etc.) de dados ou informações, incluindo entre estas tanto sentimentos como cognições. Supõe-se que as operações de processamento podem ser totalmente implementadas em meio físico, em particular, nos nossos neurônios, e os seus resultados estocados igualmente de forma material. A parte herdada das estruturas cerebrais ou mentais é comparada ao hardware e a parte aprendida pela experiência decorrente da interação dos seres humanos com o ambiente, aos softwares, programas funcionais adquiridos. Não se trata mais de maquinização do homem – isso virou coisa do passado –, mas da hominização ou humanização da máquina. Fala-se de sentimentos ou da coragem do cérebro.

É no contexto dessa metapsicologia neural que as neurociências cognitivas pretendem explicar tanto os distúrbios cerebrais quanto mentais, afetivos ou cognitivos, inclusive os que são objeto das explicações psicanalíticas.

Há desafios à psicanálise que são de natureza ainda mais direta. Recentemente, houve uma avalanche de trabalhos barulhentos, publicados inicialmente nos EUA e, em seguida, na Europa, em que até mesmo a postura científica de Freud foi posta em dúvida, com efeitos devastadores na opinião pública. Outros, ainda, apontaram para a miséria teórica dos seus seguidores.

Quais são as respostas a esses desafios que foram ou poderiam ter sido utilizadas pelos psicanalistas? Considerarei três: a conservadora, a assimilativa e a resposta por mudança paradigmática. A primeira consiste em defender a metapsicologia de Freud; a segunda, na inclusão da psicanálise na federação das ciências cognitivas e na aceitação da metapsicologia cognitivista; a terceira, na mudança radical da configuração da teoria e da clínica psicanalítica, que implica o abandono não apenas da metapsicologia freudiana, mas do modo de teorização metapsicológico como tal, e no desenvolvimento revolucionário da "psicologia" freudiana.